

**(IN) DISCIPLINA NA ESCOLA, UMA QUESTÃO PARADIGMÁTICA:
ANÁLISE DO REGIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO DA POLÍCIA
MILITAR DE GOIÁS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS.¹**

Vieira, Edergênio S.²

Felix, Silvain³

² VIEIRA, Edergênio, S. Acadêmico do Curso de Letras da UEG Campus Anápolis Ciências Sócio Econômica e Humanas . Goiás. eder.poeta@yahoo.com.br

³ Professor Orientador Ms Silvain Felix.

Resumo: O presente trabalho dissertará sobre o que é (in) disciplina escolar? Qual a função da escola? E a luz da análise do discurso verificar como o regimento escolar do Colégio da Polícia Militar de Goiás, trabalha para um processo de socialização dos corpos e mentes com vistas à preparação de força de trabalho para o sistema capitalista. Conquanto o trabalho tenha um recorte, analisar o regimento escolar do CPMG, a pesquisa analisa a (in) disciplina no universo escolar, como um fenômeno que provoca o adoecimento do docente, e provoca o rompimento do contrato entre educador e educando obstruindo a finalidade educacional progressista, formar cidadão críticos e participativos que interfiram na realidade com vista a transforma-la. Optamos pela pesquisa de cunho bibliográfica, para assim estabelecer uma linha diacrônica da (in) disciplina, especialmente no universo escolar. Esperamos que a conclusão ainda que provisória, sirva como uma alternativa para o entendimento do fenômeno da (in) disciplina escolar.

Palavras-chave: Disciplina; Indisciplina, Escola; Regimento Escolar.

INTRODUÇÃO

A questão da (in) disciplina configura-se como um dos maiores desafios da escola na atualidade. A disciplina ou mesma a indisciplina perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, seja no âmbito da escola pública e/ou da escola privada. A indisciplina é uma das formas de violência presente atualmente nas reportagens dos jornais, revistas, noticiários de televisão, e apontada, no interior da maioria das escolas, como responsável pelo fracasso escolar (Rebello, 1996. pg. 15).

As tensões são multiplicadas dentro do âmbito escolar, cabe ressaltar que não apenas dentro dessas instituições, mas sem querer reduzir e desprezar a influencia de

¹ Texto sobre a pesquisa desenvolvida acerca do estudo da análise do regimento escolar do CPMG.

outros meios nesse momento queremos atermo-nos somente à escola. Qualquer escola hoje, seja de um bairro nobre ou de periferia urbana enfrentou, enfrenta e enfrentará problemas de (in) disciplinas materializadas como: alta incidência de conflitos, tensão entre os próprios alunos, entre estes e os professores e/ou o corpo técnico administrativo da escola, agitação demasiada, dispersão, descontrole emocional, passividade e etc.

Mas como enfrentar esses problemas? Reprimindo e resgatando um paradigma de educação autoritária? Ou devemos buscar alternativas numa educação problematizadora e tendo como ideal (e real) uma emancipação social do educando? Nem tanto ao céu, nem tanto ao inferno, sentencia sabiamente o adágio popular... cabe analisarmos a realidade histórico, sociocultural de cada instituição e colocar-se como sujeito pesquisador que analisa e compreende o fenômeno para poder, então, levantar hipótese e confirma-las na pesquisa.

Dedicaremos um capítulo para analisar a função social da escola a luz do pensamento expresso nas obras de Villa (2007) e Enguita (1989), entender e compreender o grau de importância daquela, sobretudo para as classes populares que enviam seus filhos à escola para prepararem-se para a vida na sociedade moderna. A modernidade costuma ser entendida como um ideário ou visão de mundo relacionada ao projeto empreendido a partir da transição teórica operada por Descartes, com a ruptura com a tradição herdada- o pensamento medieval dominado pela escolástica e o estabelecimento da autonomia da razão, o que teve enormes repercussões sobre a filosofia, a cultura e as sociedades ocidentais.

Posteriormente queremos debater o conceito de disciplina e poder, a luz do pensamento do filósofo francês Michael Foucault. Em seguida dedicaremos um capítulo para fazer uma análise do discurso imbricado no regimento interno do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás, além disso, analisaremos o Regulamento de Continências, Regulamento de Uniformes e as Diretrizes Gerais da Ação daquela instituição, para tanto optaremos pela análise do discurso Pêcheux (1975), como instrumento referencial para esta investigação.

Por fim apresentaremos nossas conclusões prévias acerca do tema, de forme que possamos apontar caminhos para a mediação dos conflitos em sala de aula, e no ambiente escolar, não compreendendo essa escola como uma instituição neutra e desassociada da vida queremos pensá-la como lugar de preparação para a vida, pois

segundo Dewey (1999) “Education is a social process. Education is not preparation for life. Education is life itself”. E para, além disso, contribuir por meio dessa pesquisa para compreender a (in) disciplina, suas várias relações e a sua intrincada rede causal.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2010), a pesquisa pode ser conceituada como um procedimento racional e sistemático tendo como objetivo proporcionar respostas aos problemas ora propostos. Dessa forma, se lança mão da pesquisa quando não se dispõe de informações suficientes para responder o problema, ou quando a informação disponível está em desordem de forma tal que se torna impossível relacioná-la ao problema. Há inúmeras razões do porque se fazer uma pesquisa. Porém, a par de conceituar a pesquisa podemos classificá-la em dois grandes grupos, de acordo com Gil (2010) seriam razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. Sendo as últimas decorrentes do desejo de conhecer com a finalidade de fazer algo de maneira mais eficaz. Enquanto as primeiras decorreriam do desejo de conhecer pela própria satisfação do saber.

Conquanto haja duas grandes razões para se fazer pesquisas, há inúmeros tipos de pesquisas. O presente trabalho opta pela tipologia de pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (p. 30, 2010) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Utilizaremos como fonte de pesquisa livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos e os registros internos do CPMG.

Sobre a pesquisa Severino destaca que esta deve ser:

[...] pessoal no sentido de que a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador [...]. A escolha de um tema de pesquisa bem como a sua realização necessariamente é um ato político [...], não existe nada de neutralidade [...] tem uma dimensão social, o que confere o seu sentido político (SEVERINO, p.113, 1996).

Concordamos com o autor, à medida que o tema indisciplina, faz parte do nosso cotidiano enquanto educadores, além disso, configura-se como questão que exige respostas para além do senso comum. Ainda de fato optamos por fazer a análise do

regimento de um modelo escolar que vem sendo apresentado pelo Governo do Estado de Goiás, para uma solução para o problema da indisciplina nos colégios da rede estadual de ensino.

A GENEALOGIA DA DISCIPLINA NA ESCOLA

Ao propormos uma análise histórica da genealogia da disciplina na escola, primeiro declaramos abertamente que tomamos o termo “genealogia” emprestado do pensamento foucaultiano. E para falar de (in) disciplina é preciso definir de que disciplina estamos falando. Para isso levaremos em conta a priori dois sentidos para a palavra disciplina.

No primeiro sentido optamos para o viés gramatical. Segundo o dicionário, disciplina significa:

s.f 1. Regime de ordem imposta ou livremente consentida. 2. Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.). 3. Relações de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor. 4. Observância de preceitos ou normas. 5. Submissão a um regulamento [...] (FERREIRA, 1988: 224)

Para Foucault, disciplina são:

Os métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem um relação de docilidade-utilidade. [...] A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuem essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) (1997: 126-127)

Assim para o filósofo francês a disciplina não pode ser caracterizada como uma instituição, nem mesmo um aparelho. A disciplina é uma tipologia de poder, um meio, uma modalidade para exercê-lo, que comportaria toda uma gama de instrumentos, técnicas, procedimentos, etapas de aplicação, de finalidade. Enfim a disciplina para Foucault é nas palavras dele “física” ou uma “anatomia” do poder, uma tecnologia.

Complementando:

A disciplina é uma técnica de exercício de poder, não inteiramente inventada, mas elaborada em seus princípios fundamentais durante o século XVIII. Historicamente as disciplinas existiam há muito tempo, na Idade Média e mesmo na Antiguidade. Os mecanismos disciplinares são, portanto, antigos, mas existiam em estado isolado, fragmentado, até os séculos XVII e XVIII,

quando o poder disciplinar foi aperfeiçoado como uma nova técnica de gestão dos homens (FOUCAULT, 1998: 105).

Então, a disciplina para ele, é uma forma de exercício do poder. A disciplina seria uma poder individualizante, pois ela exercer-se-ia sobre o corpo do indivíduo. Ela é externa ao sujeito e que se internaliza nesse indivíduo, portanto o pensador francês irá dizer que a disciplina é um processo de socialização dos corpos. Sobretudo por meio de algumas instituições. Podemos afirmar que a escola é uma dessa, senão a mais importante, ou seja, onde isso mais se exerce.

Mas onde surgiu essa disciplina? Pois até aqui falamos como ela se exerce. Na obra de Foucault uma questão que surge como é o problema do sujeito. O problema do sujeito atravessa todo o pensamento foucaultiano. Em Foucault temos o sujeito tematizado nas relações com o saber na fase arqueológica; o sujeito tematizado nas relações com o poder, na fase genealógica; e por fim o sujeito que olha para si mesmo, na fase da ética e da sexualidade, na fase em que ele conceitua como a estética da existência.

Este autor na obra *Vigiar e Punir: História das violências na prisão*, obra publicada originalmente no ano de 1975, versa sobre criminalidade e delinquência em confronto com a repressão e a punição. Este é o foco central do livro que traz uma pesquisa científica, especificamente sobre legislação penal e os métodos (disciplinares) adotados pelos poderes públicos para punir os que praticam algum tipo de crime, desde os tempos passados até os tempos modernos.

Assim ele nos seus estudos genealógicos, conceitua três tipos de poderes especificamente na civilização ocidental. O poder de soberania, exercido por um rei ou soberano que tem poder sobre seus súditos, ou seja, sobre seus corpos. Com o nascer da modernidade (A modernidade costuma ser entendida como um ideário ou visão de mundo relacionada ao projeto empreendido a partir da transição teórica operada por Descartes, com a ruptura com a tradição herdada- o pensamento medieval dominado pela escolástica e o estabelecimento da autonomia da razão, o que teve enormes repercussões sobre a filosofia, a cultura e as sociedades ocidentais. ¹⁾ surge uma nova tecnologia de poder o qual Foucault denomina de poder de disciplina, ou poder disciplinar, que se constrói e efetiva com o modelo capitalista de produção, e será

exercido, sobretudo pelas instituições. E como dissemos anteriormente, caberá à escola essa função de disciplinar os sujeitos. Pois seria impossível disciplinar as pessoas em campos abertos.

Por isso é preciso confinar os sujeitos num determinado ambiente para discipliná-los. Foucault chama-as, instituições de sequestros. Os sujeitos são levados para essas instituições para serem disciplinados. Assim que estiveram devidamente disciplinados eles serão liberados para o convívio em sociedade. Significativo Foucault dizer isso, pois anteriormente o filósofo Immanuel Kant, já dizia que enviamos as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm que pôr em prática as suas ideias.

Um tipo de poder disciplinar, que se manifestaria de forma evidente seria segundo Foucault (2013) o biopoder. O biopoder é um tipo de poder que surge em meados do século XIX e perpassa os dias atuais, e que cumpre um papel maior de complementação do poder disciplinar. Se no poder disciplinar há um controle individual (por meio da disciplina), para o filósofo francês o biopoder age sobre os grandes corpos populacionais. Por isso a palavra biopoder, ou seja, poder para vida. Exemplificando, se no poder de soberania o rei tinha domínio sobre os corpos e sobre a vida dos súditos, no biopoder os estados modernos devem preservar a vida. Surgem programas de vacinação, de escolarização, a previdência social e etc. ao passo que há também um aumento do controle por parte do estado sobre a vida dos indivíduos.

O biopoder seria então um tipo de controle populacional, proporcionado por programas como todos na escola, ou escola obrigatória para as crianças para ficarmos apenas no campo educacional. Para Foucault (2003) uma vez esses indivíduos completamente disciplinados o estado pode mapear todos como membro de uma população, assim exercendo o controle sobre toda uma população.

Foucault não escreveu especificamente sobre educação, porém em *Vigiar e Punir: A história da violência nas prisões* (1977) especificamente na Terceira Parte intitulada: *Disciplina*, ele evidencia aspectos levantados por Walhausen, no início do século XVII, que versava sobre a correta disciplina, como sendo a arte de um bom adestramento. De acordo com o epistemólogo francês:

O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. (FOUCAULT, 2011, p. 164)

Logo a escola, educaria enquanto disciplina e disciplina enquanto educa. Assim a escola funcionou de forma excelente na modernidade. Pois coube a ela o papel de disciplinar um enorme contingente populacional. Não podemos negar que houve uma educação, no sentido de conformar o indivíduo a passividade, a letargia. Todo esse processo educacional concretizou e enraizou tanto que essas passividades e letargias continuam nos dias de hoje na maioria das escolas. O aluno não aprende porque é indisciplinado, conforme justificativa dos professores, ou é indisciplinado por não aprender, devido aos conteúdos tão distantes da realidade e impostos por uma prática docente autoritária e silenciadora? (Rebelo, 1996. pg 35)

O problema da (in) disciplina nas escolas hoje, dizem respeito a um confronto a essa passividade de outrora, entre outros fatores. Entretanto qual o modelo educativo oferecido para solucionar essa (in) disciplina nas escolas? A militarização do ensino seria a alternativa para romper com as distorções provocadas pela (in) disciplina? Em que lugar se situa o regimento disciplinar do CPMG, seria apenas mais uma face daquilo que Foucault conceituou como biopoder? São essas perguntas que procuraremos responder no capítulo dedicado a análise do regimento disciplinar do CPMG.

Considerações finais

Seria a perspectiva da militarização do ensino em adestrar e condicionar, indivíduos que se encontram em formação, uma alternativa a alegada falta de disciplina e hierarquia dos jovens, bem como, aos problemas relacionados à violência na escola e na sociedade? O presente trabalho que teve como objeto de análise o Regimento Escolar Interno do CPMG, espera ter lançado algumas provocações sobre esse assunto. Na educação não há espaço para respostas prontas e fáceis. O que nos faz educadores é a práxis e a problematização. As pesquisas contribuem para que se apontem caminhos, há vários caminhos, que nos levam a vários destinos. Precisamos saber qual é o nosso destino para saber qual o melhor caminho. Que muitas das vezes não será o caminho mais fácil.

Educar envolve, em nossa opinião uma dimensão maior. Que vai muito além do mero adestrar, para (Foucault, 2011, p. 164) o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. (Foucault, 2011, p. 164)

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 2 ed. Trad: Walter Evangelista e M. Laura de Castro. RJ: Edições Graal, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Carlos Rodrigues. Editora Brasiliense, 1991.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas (1989)

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 39 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JAEGER, Werner. **Paideia, A Formação do Homem Grego**. Tradução de Artur M. Parreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de angústia**: Uma simples reflexão psicológica-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pedaço hereditário de Vigilius Haufniensis. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Editora Universitária São Francisco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola. 1985.

PÊCHEUX, Michel (1975). **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente**. 1. Ed- São Paulo: Cortez, 2009.

VILA, Julio Vera. **Las relaciones escuelas y comunidad en un mundo cambiante**. In CASTRO RODRIGUES, M. M. ET all. *La escuela en la comunidad. La comunidad em la escuela*. Barcelona: Editora Grão. (2007).